

CONTRACEPTIVOS HORMONAIS NA ADOLESCÊNCIA: POTENCIAIS RISCOS PARA A SAÚDE

OLIVEIRA, C. F.¹; DOBIESZ, B. A.²

Palavras chave: Contracepção. Planejamento Familiar. Enfermeiro

Introdução

O planejamento familiar ou planejamento reprodutivo consiste em uma junção de conjunto de ações que nos auxiliam a conter um aumento de nascimento de filhos, ajudando, de modo geral, tanto os adolescentes quanto os adultos, visando um melhor entendimento da vida sexual quando não tem um parceiro fixo, ou estão iniciando as atividades sexuais (Brasil, 1996 - Lei nº 9.263/96). Segundo o Ministério da Saúde (2006), os jovens estão iniciando vida sexual cada vez mais cedo, sendo assim, seguido do uso dos contraceptivos.

Desta forma, Santos (2023) salienta que conhecer cada método contraceptivo é fundamental no planejamento familiar pois tem função de proteger uma possível infecção sexualmente transmissível (IST) e uma possível gravidez. Dentre os métodos, existem os métodos de barreira (preservativo e diafragma), método intrauterino (DIU), métodos hormonais (pílulas injetáveis) e os métodos definitivos (laqueadura e vasectomia), sendo a camisinha e a pílula os mais utilizados (Santos,2023).

A orientação de um profissional qualificado, seja na rede de Atenção Primária ou em Serviços Especializados em Nível Hospitalar, também é um fator fundamental para a informação de boa qualidade dos pacientes, partindo então a decisão de qual o melhor método contraceptivo para o cliente, levando em consideração seu aspecto cultural e financeiro (Brasil 1996). Também é uma das competências dos profissionais de saúde oferecer todos os métodos e técnicas de concepção e contracepção, garantindo a liberdade de opção do cliente. (Ministério da Saúde, Brasil, 1996 - Lei nº. 9.263/96 - Art. 9)

¹ Camila Franco de Oliveira, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP 2023 E-mail: camilafrancooliveiraa@hotmail.com

² Barbara Aparecida Bobiesz, Docente/Orientadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP 2023 E-mail: barbaradobiesz@gmail.com

Para uma melhor explicação ao redor do tema escolhido para o trabalho, ele foi dividido em três capítulos fundamentais para a abordagem do assunto, sendo o primeiro a explicar sobre todos os métodos contraceptivos e formas de uso juntamente com a orientação de um profissional, seguido do uso frequente dos contraceptivos orais ligado as consequências e efeitos colaterais, terminando com o ultimo capítulo sobre as ações do enfermeiro perante as campanhas educativas.

Objetivo

Descrever consequências e efeitos colaterais do uso incorreto de anticoncepcionais em adolescentes.

Método

O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa realizada por meio da revisão de literatura, com o intuito de se aprofundar no tema específico para melhor conhecimento sobre o mesmo, em busca de analisar e entender melhor sobre o assunto escolhido.

Realizadas pesquisas bibliográficas a partir do levantamento de referências teóricas a serem analisadas por meios escritos e eletrônicos, como por exemplo artigos, livros, e teses científicas, utilizando de site como SciELO – *Scientific Electronic Library Online*, Google Acadêmico, REBEn – *Revista Brasileira de Enfermagem* e sites online.

Por enquanto, devido as pesquisas estarem em andamento, até o presente momento foram encontrados cerca de 35 artigos quando pesquisados pelas palavras-chave, sendo utilizados em média 14 artigos, onde os demais se encontraram em critérios de exclusão devido à falta de informações, estarem incompletos, não serem artigos recentes ou que exigem pagamentos para acessar o conteúdo.

Resultados

Até o momento essa pesquisa encontra-se em fase de construção, mas tem como finalidade esclarecer melhor sobre contracepção hormonal na adolescência e seus potenciais riscos quando usados sem orientação de um profissional. Entender como um profissional da área tem papel importante para o esclarecimento de dúvidas na hora da escolha do melhor método contraceptivo.

Até então constatado, segundo a PNDS (Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher), realizada em 2006, os métodos contraceptivos mais utilizados no Brasil são respectivamente estes apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 - Métodos mais frequente utilizados

Método	Porcentagem
Esterilização Feminina (laqueadura)	29%
Contraceptivo Oral (pílula)	25%
Preservativo Masculino	12%
Esterilização Masculina (vasectomia)	5%
Hormônio Injetável	4%
DIU (dispositivo intrauterino)	2%

Fonte: Ministério da Saúde (2006)

O quadro apresentado mostra dentre todas as formas de contracepção, os métodos mais utilizados no Brasil, seguido das porcentagens, levando em consideração os diversos níveis de escolaridade e raça/cor (BRASIL, Ministério da Saúde, 2006)

Conclusão

O presente trabalho não se encontra concluído, mas a intenção deste estudo é abranger as possíveis atuações do enfermeiro frente ao conhecimento diante das contracepções para melhor entendimento dos pacientes, visando a individualidade e preferência de cada um.

Espera-se também que no decorrer da finalização desse trabalho, o mesmo possa trazer grandes contribuições para o conhecimento de cada contraceptivo e sobre o papel do enfermeiro diante as dúvidas de cada cliente, trazendo resultados satisfatórios em relação à compreensão do mesmo.

Referências

BRASIL. **Lei n.º 9.263 de 12 de janeiro de 1996.** Trata do planejamento familiar, crimes e penalidades, e outras providências. Rio de Janeiro, 1996.

Ministério da Saúde. **Atividade sexual e Anticoncepção.** PNDS - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/pnds/atividade_sexual.php. Acesso em: 04 de Outubro de 2023.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Métodos contraceptivos**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/anticoncepção>. Acesso em 07 de setembro de 2023.